

243

VACINAÇÃO DA RUBÉOLA: RISCO TERATOGÊNICO? Larissa Valency Eneas, Renata Faermann, Maria L. C. Sanchotene, Fabiana R. Vasques, Taísa B. Lopes, Lenice Minussi, Lavínia Schüller-Faccini (orient.) (UFRGS).

A rubéola no adulto é uma doença leve e a principal preocupação nessa infecção é quando a mulher contrai o vírus durante a gestação. Aproximadamente 85% das mulheres que se infectam no 1º trimestre transmitem para o feto, podendo resultar em aborto espontâneo, natimortalidade ou defeitos congênitos. As principais manifestações clínicas da Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) são catarata, glaucoma, retinopatia, surdez, cardiopatia e retardo mental. Embora haja inexistência de casos relatados de defeitos característicos da SRC após a vacinação de mulheres grávidas (risco observado zero), o risco teórico seria de 1, 6% dos fetos expostos. No Brasil, está sendo feita uma campanha de vacinação massiva de todas as mulheres entre 12 e 39 anos de idade; no RS, esta ocorreu de 15 de junho a 19 de julho de 2002. Este trabalho propõe-se a fazer um acompanhamento prospectivo das mulheres que, por não saberem que estavam grávidas, receberam a vacina contra a rubéola durante a campanha. Trata-se de uma coorte. Todas estas mulheres estão sendo testadas quanto à imunidade prévia à rubéola e os bebês de mães susceptíveis avaliados conforme protocolo para detecção de seqüelas de SRC (testagem imunológica e avaliação clínica). Durante a campanha, foram vacinadas aproximadamente 1.950.000 mulheres. Destas, em torno de 3.000 (6, 5% das vacinadas) estavam grávidas ou engravidaram trinta dias após a vacinação. Até o momento, 400 gestantes que receberam a vacina apresentaram-se IgM+ (sem imunidade prévia); 15 bebês estão em acompanhamento por também apresentar IgM+, estes foram submetidos a ecocardiografia, exame oftalmológico, teste de emissão otoacústica, além de exames clínicos. Ainda não foi observado nenhum resultado compatível com SRC. O seguimento destas mulheres de uma maneira estruturada fornecerá dados importantes sobre a segurança da vacinação da rubéola no período gestacional. (UFRGS/IC voluntária).